

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JOSISLEY VIEIRA PASSOS

**A IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA
PARA A EMPRESA TORRE EMPREENDIMENTOS, NO MUNICÍPIO DE
ARACAJU**

**Aracaju – SE
2013**

JOSISLEY VIEIRA PASSOS

**A IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA
PARA A EMPRESA TORRE EMPREENDIMENTOS, NO MUNICÍPIO DE
ARACAJU**

Relatório científico apresentado à Faculdade Amadeus como requisito para aprovação final e obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador(a):

Prof. Esp. LUCILEIDE RODRIGUES DA SILVA

**Aracaju – SE
2013**

JOSISLEY VIEIRA PASSOS

**A IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA
PARA A EMPRESA TORRE EMPREENDIMENTOS, NO MUNICÍPIO DE
ARACAJU**

**Relatório de Estágio Supervisionado apresentado à Faculdade Amadeus como requisito
para aprovação final e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis**

Profº. Msc. Washington Oscar Guimarães Pinto

Coordenador do Curso

Profª Esp. Lucileide Rodrigues da Silva

Orientadora

Aprovado (a) com média: _____

Aracaju (SE), ____ de _____ de ____.

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, pelo dom da vida e por ter me concedido os meios necessários para a conclusão do meu curso.

Aos meus pais Erivaldo Passos e Joelice Passos e família, por tudo que me ensinaram até hoje.

À meu irmão Erisley e meu namorado Mateus, pela compreensão e apoio sempre presentes durante essa jornada.

Ao minha coordenadora Eleonora Helena e à empresa Torre Empreendimentos Rural e Construção Ltda, pela oportunidade profissional e de ter permitido a realização desse estudo nas suas atividades cotidianas.

Aos meus colegas e professores, pelo apoio no decorrer desse curso.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 EMPRESA.....	6
2.1 Responsabilidade Social.....	6
2.2 Estrutura Organizacional.....	6
3 ASPECTOS CONCEITUAIS.....	7
3.1 Conceitos e Princípios da Contabilidade.....	7
3.1.1 Conceito.....	7
3.1.2 Objetivo.....	7
3.1.3 Objeto.....	8
3.1.4 Princípios.....	8
3.2 Fluxo de Caixa.....	10
3.3 Demonstração e Modelos de Fluxo de Caixa.....	11
3.3.1 Fluxo de Caixa Histórico.....	12
3.3.2 Fluxo de Caixa Projetado.....	12
3.3.3 Fluxo de Caixa Descontado.....	13
4. ATIVIDADE DO ESTÁGIO.....	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	19

1 INTRODUÇÃO

Para uma empresa poder funcionar e cumprir seus determinados fins, ela deve estruturar-se como qualquer organização, desenvolver atividades financeiras garantindo recursos para os gastos exigidos para a sua vivência e seu funcionamento. Muitas empresas passam por um conflito no que diz respeito à falta de informações do fluxo de caixa para a tomada de decisão. Diante disso, formulou-se a seguinte questão/problema: qual a importância do fluxo de caixa como ferramenta estratégica para a empresa Torre Empreendimentos?

O objetivo deste trabalho é comprovar a importância do fluxo de caixa como ferramenta de auxílio na tomada de decisão para a empresa. Além disso, a pesquisa busca alcançar os seguintes objetivos específicos: descrever sobre a demonstração do fluxo de caixa; verificar a importância da utilização do fluxo de caixa como uma ferramenta essencial na gestão financeira; demonstrar a eficácia do planejamento e controle do fluxo de caixa.

A metodologia para desenvolvimento deste trabalho é de Natureza Aplicada, abordando o problema de forma Qualitativa, utilizando o método de Estudo de Caso como forma de avaliação do tema a ser pesquisado.

Este estudo se justifica por haver uma grande preocupação por parte dos gestores em manter as empresas concorrentes e também a necessidade que as empresas têm de obter informações reais do caixa. As organizações sentem a obrigação de desenvolver sistemas de controle e informações que lhe permita maior eficiência na gestão financeira de seus recursos, assim auxiliando na tomada de decisão e fazendo com que a empresa sobreviva no mercado.

Sendo o fluxo de caixa uma ferramenta de gestão financeira capaz de demonstrar a solvência da empresa, além de projetar suas receitas e despesas, o estudo pressupõe que as empresas que o utilizarem terão um controle financeiro eficiente.

O estágio foi realizado no período de 02 de maio a 30 de maio de 2013, sob supervisão da coordenadora do setor financeiro Eleonora Helena, na empresa Torre Empreendimentos Rural e Construção Ltda do município de Aracaju/SE, com carga horária de 84 horas.

2 EMPRESA

Fundada em 21 de janeiro de 1991, a empresa Torre Empreendimentos Rural e Construção Ltda foi instituída com o objetivo de prestar serviços de Limpeza Urbana, Engenharia Civil, Sanitária e Ambiental. É uma empresa devidamente licenciada.

Ao longo de sua história implementou diversas ações voltadas para o desenvolvimento sustentável em suas esferas sociais, econômicas, culturais e ambientais.

2.1 Responsabilidade Social

A Torre Empreendimentos é mais que uma empresa especializada em Limpeza Urbana e Construção Civil é uma empresa comprometida com a qualidade de vida das pessoas e do meio ambiente. A responsabilidade social sempre foi uma das prioridades da Torre. Podemos citar inúmeros projetos voltados para a população em geral, bem como para os seus colaboradores.

Saúde: São desenvolvidas diversas atividades voltadas à prevenção e bem estar dos colaboradores. Semana Da Saúde, com a participação de profissionais especializados; vacinação a todos os colaboradores; SIPAT – Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho.

2.2 Estrutura Organizacional

Figura: 01



Fonte: Torre Empreendimentos

3 ASPECTOS CONCEITUAIS

O presente capítulo traz os fundamentos teóricos que dão sustentabilidade a esse trabalho. Nele são abordados as seguintes categorias de análise: Conceitos e Princípios Gerais da Contabilidade, Fluxo de Caixa, Demonstração e modelos de Fluxo de Caixa.

3.1 Conceitos e Princípios da Contabilidade

3.1.1 Conceito

A contabilidade é uma ciência social que estuda o patrimônio das entidades, consentindo uma análise de todas as movimentações e de todos os saldos gerados pelas transações ocorridas em um determinado período de tempo, admitindo uma análise crítica e real da empresa como um todo.

Segundo Franco (2009), a principal função da contabilidade é

“[...] registrar, classificar, demonstrar, auditar e analisar todos os fenômenos que ocorrem no patrimônio das entidades, objetivando fornecer informações, interpretações e orientação, sobre a composição e as variações desse patrimônio, para a tomada de decisões de seus administradores.” (FRANCO, 2009, p. 19).

Assim sendo, a contabilidade é uma ferramenta de suporte para a gestão do negócio, já que ela é capaz de realizar uma análise completa das mudanças ocorridas nas organizações. E uma vez realizada a análise é capaz de transformar as informações obtidas em informações úteis para auxiliar nas tomadas de decisões dos gestores.

3.1.2 Objetivo

O principal objetivo da contabilidade é fornecer informações de forma estruturada aos usuários interno e externos à entidade, contribuindo para a tomada de decisões.

Segundo Marion (2008) a contabilidade é uma ferramenta que deve ser capaz de fornecer o máximo de informações úteis para tomar decisões dentro e fora das organizações.

Franco (2009) por sua vez, diz que a contabilidade tem por finalidade assegurar o controle do patrimônio administrativo, mas da mesma forma que Marion (2008) chama à contabilidade de uma ferramenta que deve fornecer informações e orientações as entidades, buscando contribuir para o desenvolvimento organizacional.

Nas empresas é comum se falar na Contabilidade Gerencial, segundo Crepaldi (2002):

“[...] tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais. É voltada para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, através de um adequado controle dos insumos

efetuado por um sistema de informação gerencial.” (CREPALDI, 2002, p. 18).

Portanto, a contabilidade busca contribuir dentro das organizações, fornecendo informações úteis aos empresários para a tomada de decisão.

3.1.3 Objeto

Segundo Iudícibus, Marion e Faria (2009) o objeto de estudo da contabilidade é:

“o patrimônio de tais entidades, sejam estas pessoas físicas ou jurídicas, seja esse patrimônio resultante da consolidação de patrimônios de outras entidades distintas ou a subdivisão do patrimônio de uma entidade em parcelas menores que mereçam ser acompanhadas em suas mutações e variações.” (IUDÍCIBUS; MARION; FARIA, 2009, p. 36).

Greco e Arend (2001) resumem que a contabilidade tem como objeto de estudo o patrimônio e frisam, “[...] que a mesma estuda e controla, registrando as alterações nele verificadas.” (GRECO; AREND, 2001, p. 12).

Desta forma, Contabilidade tem por objeto estudar o patrimônio da entidade por ela examinada. Estudando, criando relatórios e traduzindo as informações numéricas de maneira adequada para o entendimento dos empresários.

3.1.4 Princípios

Os Princípios da Contabilidade necessitam ser obrigatoriamente analisados no aprendizado da profissão contábil e constitui condição de legitimidade das Normas Brasileiras de Contabilidade. Quanto à aplicação dos Princípios Fundamentais de Contabilidade às situações concretas, a essência das transações deve predominar sobre seus aspectos formais.

Podem-se intitular os princípios da contabilidade como os conceitos básicos que alicerçam e guiam a profissão contábil na execução do objetivo da contabilidade, o qual se resume em apresentar informações estruturadas para os seus usuários. (IUDÍCIBUS; MARION; FARIA, 2009).

Marion (2008) afirma que outra definição atribuída aos princípios contábeis é a definição de pilares da contabilidade, a qual pode ser compreendida como um conjunto de regras, uma estrutura conceitual que é suportada pela Teoria da Contabilidade e que visa sustentar, alicerçar os demais conceitos contábeis.

Os princípios agem como suporte contábil, sendo um indicador, um guia da profissão, no que se refere ao gerenciamento de uma entidade. Atualmente, os princípios contábeis seguidos, conforme a Resolução CFC 750/93 e a Resolução CFC 1282/10, são:

a) Entidade: este princípio reconhece o patrimônio como objeto da contabilidade e afirma

a autonomia patrimonial da entidade, ou seja, o patrimônio de uma entidade não pode se confundir com o patrimônio de outra entidade, da mesma forma que o patrimônio dos sócios não pode ser confundido com o patrimônio da empresa.

b) Continuidade: conforme artigo 5º da Resolução CFC nº. 1282/10, o princípio da continuidade, pressupõe que a Entidade continuará em operação no futuro, portanto, toda a mensuração e apresentação de componentes do patrimônio levaram em consideração esta circunstância.

c) Oportunidade: a oportunidade está ligada à tempestividade e à integridade do registro do patrimônio e das suas mutações, determina que o registro seja feito de forma imediata e com a extensão correta, garantindo a confiabilidade da informação.

d) Registro pelo valor original: este princípio determina que os registros contábeis sejam feitos no momento em que o fato ocorra (tempestividade) e pelo seu valor completo e original, expressos em moeda corrente do país, ou seja, que o registro seja feito no momento da transferência de propriedade, através da emissão da Nota Fiscal (oportunidade), e pelo seu valor total (totalidade).

e) Atualização Monetária: O objetivo do princípio da atualização monetária é eliminar as demonstrações financeiras da entidade.

f) Competência: segundo o princípio da competência, todas as receitas e despesas devem ser registradas no momento em que ocorre o fato gerador, independente do seu real pagamento ou recebimento.

g) Prudência: este princípio pressupõe o empresa de um certo grau de precaução nos julgamentos necessários às estimativas em condições de incerteza. Através deste princípio se convencionou que diante duas alternativas, igualmente válidas, para a quantificação da variação patrimonial, será adotado o menor valor para os bens ou direitos e o maior valor para as obrigações ou exigibilidades. Evitando assim a supervalorização de ativos e a subestimação de passivos das entidades.

Devido às tantas modificações legislativas e ao desenvolvimento contábil, acabou-se criando um novo princípio contábil: o princípio da essência sobre a forma. Através do qual, pretende-se que a informação contábil busque representar da forma mais fiel possível, as transações e outros eventos que ela visa representar. Assim sendo, “[...] é necessário que os eventos sejam contabilizados e as informações sejam apresentadas de acordo com sua substância e realidade econômica, e não meramente com sua forma legal.” (IUDÍCIBUS; MARION; FARIA, 2009, p. 99).

Observando-se isto, fica claro que a contabilidade apesar de possuir uma grande afinidade

com os aspectos jurídicos que rodeiam o patrimônio de uma entidade, deve ser capaz de sempre que necessário, para bem informar seus usuários, seguir a essência econômica em vez da forma legal. (IUDÍCIBUS; MARION; FARIA, 2009).

3.2 Fluxo de Caixa

Manter um controle financeiro é essencial para a sobrevivência da empresa, bem como a sua evolução e permanência no mercado. O fluxo de caixa surge como uma ferramenta peculiar, pois possibilita ao administrador planejar, controlar e analisar as receitas, despesas e investimentos em determinado período de tempo (SILVA, 2008).

Para Neto (2009), o fluxo de caixa é uma ferramenta prática de fácil elaboração e entendimento que demonstra as operações financeiras que serão realizadas pela empresa, facilitando a tomada de decisão.

Sá (2008) entende o fluxo de caixa como o método de captura e registro de fatos e valores que alteram o saldo do caixa. A palavra caixa significa moeda e todos os valores que possam ser facilmente convertidos em moeda, como depósitos bancários, cheques e aplicações de curtíssimo prazo e de alta liquidez, conhecidos também como equivalentes de caixa.

Já Hoji (2004) ressalta que “o fluxo de caixa é um esquema de entradas e saídas de caixa ao longo do tempo, em um fluxo de caixa deve existir pelo menos uma saída e pelo menos uma entrada (vice-versa)”. É sabido que as empresas, ao logo de seu ciclo operacional, precisam de recursos para honrar com as obrigações e vencimentos. Para isso, a empresa deve contar com um planejamento financeiro eficiente que seja suporte para a execução bem sucedida desse processo. Neste contexto, é importante destacar que as empresas não precisam manter um nível elevado de saldo em caixa, conforme afirmam Neto e Silva (2009), onde relatam que as empresas devem buscar um volume mais adequado de caixa de maneira a sincronizar seu ciclo operacional com o desempenho de caixa.

Gitman (1997, apud Sá, 2008) aborda o fluxo de caixa de uma forma bastante interessante:

O fluxo de caixa é a espinha dorsal da empresa. Sem ele não se saberá quando haverá recursos suficientes para sustentar as operações ou quando haverá necessidade de financiamentos bancários. Empresas que necessitam continuamente de empréstimos de última hora poderão se deparar com dificuldade de encontrar bancos que as financiem. (GITMAN, 1997:586).

Deste modo, o fluxo de caixa apresenta-se como uma ferramenta eficaz na gestão financeira e que permite ao administrador obter um controle financeiro eficiente. Além de ter informações indispensáveis da disponibilidade de recursos para honrar com os compromissos

da empresa.

O fluxo de caixa visa proporcionar para as organizações segurança e agilidade em suas rotinas financeiras, já que é uma ferramenta que apresenta a real situação do caixa, contemplando os embolsos e desembolsos que fizeram com que o saldo variasse.

Para Ribeiro (2009), as informações contidas no fluxo de caixa podem ajudar os gestores a avaliarem a geração de caixa para o cumprimento das obrigações com terceiros, tais como distribuição de dividendos, pagamento de fornecedores, entre outros. Ainda de acordo com Ribeiro, através do fluxo de caixa é possível identificar as necessidades de financiamento, elaborar um planejamento para a captação destes recursos e finalmente revelar o efeito das transações de investimentos e financiamentos, origem versus aplicação.

A análise do fluxo de caixa permite a visualização antecipada de fragilidades no capital de giro em tempo hábil para tomar as medidas necessárias para a regularização. Segundo Matarazzo (2003), as principais finalidades da análise do fluxo de caixa são: avaliar alternativas de investimento; avaliar e controlar ao longo do tempo as decisões que são tomadas na empresa, com reflexos monetários; avaliar as situações presente e futura do caixa na empresa, posicionando-a para que não chegue a situações de iliquidez e certificar que os excessos momentâneos de caixa estão sendo devidamente aplicados.

Silva (2008) aponta que através da utilização do fluxo de caixa, a empresa poderá coordenar os recursos a serem usados pelas diversas atividades da empresa; identificar o prazo médio de contas a receber, contas a pagar, estoque e pagar as obrigações dentro do prazo de vencimento. É interessante ressaltar que, para o gestor financeiro, ter essa visão ampla da empresa faz com que esse controle seja facilitado.

3.3 Demonstração e Modelos de Fluxo de Caixa

Alguns estudos revelam a importância das sobre o fluxo de caixa de uma empresa, enfatizando que ele tem grande utilidade nas empresas, por proporcionar aos usuários uma base para avaliar a capacidade de a empresa gerar caixa e valores equivalentes à caixa e as necessidades da empresa para utilizar esses fluxos de caixa.

Segundo Silva (2006), as decisões econômicas que são tomadas pelos usuários exigem uma avaliação da capacidade de a empresa gerar caixa e valor equivalente a caixa, bem como da época e certeza na geração de tais recursos.

O autor citado descreve três formas para tratamento das informações relativas ao Fluxo de Caixa:

1. Fluxo de Caixa Histórico ou passado que representa o desempenho passado;

2. Fluxo de Caixa Projetado que procura antever as situações relacionadas ao caixa das organizações;
3. Fluxo de Caixa Descontado.

3.3.1 Fluxo de Caixa Histórico

O Fluxo de Caixa Histórico estabelece o rastreamento da atividade passada com vistas a elucidar pontos críticos no desempenho financeiro das organizações, fornecendo subsídios para tomada de decisões, correção de rumos e incrementos de resultados.

Segundo Padoveze (2000, p.72): “Fluxo de Caixa versus origens e aplicações de recursos são demonstrativos complementares. O fluxo de caixa é mais fácil de ser assimilado pelos usuários não muito afeitos a técnica contábil”.

Sendo assim, o mesmo estabelece o rastreamento da atividade passada, com a possibilidade de sanar pontos críticos no desempenho financeiro da empresa, sua análise permite avaliar a forma de como vinham sendo aplicados os recursos da empresa visando um crescimento da mesma.

3.3.2 Fluxo de Caixa Projetado

O Fluxo de Caixa Projetado tem como idéia principal a previsão das entradas e saídas de recursos em determinado período de tempo, em busca do controle dos excessos e escassez de caixa. É válido ressaltar que projeção de fluxo de caixa diferente de planejamento financeiro. O fluxo de caixa é parte integrante do planejamento financeiro. Sá (2008) conceitua projeção do fluxo de caixa como:

“... produto final da integração das contas a receber com as contas a pagar. Seu objetivo é identificar as faltas e os excessos de caixas, as datas em que ocorrerão, por quantos dias e em que montantes. É a partir do fluxo de caixa projetado que fazemos o planejamento financeiro” (SÁ 2008 pg. 59).

Neste sentido, a projeção do fluxo de caixa proporcionará ao gestor financeiro uma visão antecipada das entradas e saídas de moeda e conseqüentemente auxiliará em decisões mais seguras.

Entretanto, a projeção do fluxo de caixa gera incerteza, pois está se tratando de uma visão do que irá ocorrer com o caixa da empresa com base em diversos elementos financeiros como, por exemplo, o orçamento. De acordo com Sá (2008), a consequência dessa incerteza é que sobrarão ou faltarão recursos no caixa, e logicamente, as empresas deverão captar recursos ou deixá-los ociosos. E dentro desse conjunto de operação será gerado o custo de projeção, ou

seja, quando a empresa projeta o fluxo de caixa de tal forma que os recursos não sejam suficientes para cumprir com seus compromissos ela será obrigada a captar recursos externos (financiamentos, empréstimos bancários) e essa transação gerará juros, ou seja, custo de projeção.

Com base nas informações oferecidas pela projeção do fluxo de caixa é possível traçar um planejamento financeiro. Sá (2008) define planejamento financeiro como uma estratégia que se baseia na projeção do fluxo de caixa, em uma política de saldo mínimo de caixa e em conjunto de captação e aplicação de recursos objetivando mínimo custo de erros de projeção. O planejamento financeiro visa minimizar os custos de projeção e ainda manter o controle dos recursos ociosos e subutilizados na empresa.

O planejamento financeiro através da projeção do fluxo de caixa é de grande importância para qualquer empresa, independente do seu porte, pois proporciona aos gestores a visão antecipada dos embolsos e desembolsos de caixa. Sua utilização torna-se, deste modo, indispensável.

3.3.3 Fluxo de Caixa Descontado

O Fluxo de Caixa Descontado consiste em trazer o valor presente, os fluxos futuros a uma taxa de desconto (%) tecnicamente definida. Conforme Zdanowicz (2002 p. 294) é: “Uma forma prática de analisar as alternativas de investimento de uma empresa, é através do fluxo de caixa descontado, também denominado de fluxo de caixa líquido”.

O fluxo de caixa descontado pode ser chamado de fluxo de caixa líquido, pois apresenta a real disponibilidade ou necessidade de captação de recursos, podendo assim o administrador financeiro analisar e decidir antecipadamente sobre os fluxos de investimentos e políticas de prazos, antes deles acontecerem.

A análise do fluxo de caixa proporciona aos administradores a real situação financeira de sua empresa. Sobre essa questão, Matarazzo (2005) explana que a demonstração do fluxo de caixa permite extrair importantes informações:

Automaticamente das operações (compra, produção e vendas); Independente do sistema bancário de curto prazo; Gerar recursos para manter e expandir o nível de investimento; Amortizar dívidas bancárias de curto e de longo prazo (MATARAZZO, 2005, p.47).

Pelo exposto nota-se que a Demonstração de Fluxo de Caixa é um relatório contábil importante para entendimento da situação financeira de curto prazo da empresa, bem como para predição da sua capacidade futura de geração de caixa, que em última análise é um dos objetivos da empresa.

De acordo com Pinho (1999), as informações contidas na DFC, quando são utilizadas conjuntamente com as informações contidas nas outras demonstrações contábeis, poderão auxiliar aos usuários na avaliação da capacidade da entidade de gerar fluxos de caixa líquidos positivos decorrentes de suas atividades, visando atender às suas obrigações bem como pagar dividendos aos seus acionistas.

4. ATIVIDADE DO ESTÁGIO

O presente trabalho tem como objeto de estudo de caso, a empresa Torre Empreendimentos Rural e Construção Ltda, no município de Aracaju. A pesquisa teve como ponto focal a importância do fluxo de caixa como ferramenta estratégica para a empresa Torre Empreendimentos.

No estudo de caso da empresa, ficou evidente que a mesma escritura perfeitamente a sua movimentação contábil, e ainda levanta as principais demonstrações contábeis, a Demonstração de Resultado, o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Fluxo de Caixa.

Após estudo da demonstração do fluxo de caixa da empresa e analisando o estudo de caso, ficou constatado o quão é importante o uso do fluxo de caixa na empresa Torre Empreendimentos.

Diante do primeiro objetivo específico deste trabalho que é “Descrever sobre a Demonstração do Fluxo de Caixa, digo que:

A empresa Torre Empreendimentos tem seu fluxo de caixa realizado através do sistema Mega e também pelo Excel.

O fluxo do sistema Mega ele é dividido em seis partes, o Fluxo Total, onde mostra toda a movimentação da empresa; o Fluxo Diário, onde apresenta toda a movimentação diária; Fluxo por Categoria, onde expõe os tipos de empresas que realizaram a movimentação, exemplo: órgão público federal, estadual ou municipal, área de saúde, industrial ou domiciliar, entre outros; Fluxo por Classe, ele exhibe o que se paga/recebe por cada tipo de classe, exemplo: o quanto a empresa recebe da coleta e da obra, o quanto a empresa paga de equipamentos, carro alugado, aluguel de imóveis e entre outros; Fluxo por Centro de Custo e Fluxo por Projeto. Esses fluxos de caixa são analisados pelo contador da empresa, e este passa as informações para os diretores da empresa e os setores competentes, as informações são lançadas de acordo que surgem os fatos, sendo eles faturamentos e pagamentos.

O Fluxo de caixa do Excel é controlado pelo setor financeiro, ele é atualizado diariamente. Como a empresa trabalha com três bancos, este fluxo mostra o valor exato que a empresa terá que transferir para os devidos bancos diariamente.

Conforme Ribeiro (2009), as informações contidas no fluxo de caixa podem ajudar os gestores a avaliarem a geração de caixa para o cumprimento das obrigações com terceiros, tais como distribuição de dividendos, pagamento de fornecedores, entre outros.

Podemos definir fluxo de caixa como um ótimo meio informacional, onde é possível detectar possíveis faltas ou sobras de recursos. De acordo com a análise realizada, ficou evidente que o fluxo de caixa pode e muito cooperar para o melhor desenvolvimento da

empresa. Através do fluxo de caixa foi possível prevenir diversas situações na qual a empresa pode se preparar para enfrentar o amanhã, tais como, onde estavam indo seus recursos (pagamentos de fornecedores, salários, dentre outras contas).

Referente ao segundo objetivo específico deste trabalho que é “verificar a importância da utilização do fluxo de caixa como uma ferramenta essencial na gestão financeira”, digo que:

Foi aplicado um questionário para vê a importância dos gestores da empresa Torre Empreendimentos em relação à utilização do fluxo de caixa. O questionário foi aplicado à coordenadora do setor financeiro e ao contador da empresa.

Com a análise feita, é comprovado que os gestores só tomam uma decisão depois de verificar o fluxo de caixa. Os diretores solicitam-no diariamente, sempre no início do dia, para que possam analisar o quanto a empresa tem de disponibilidade, sendo assim, passam a informação para a tesouraria mostrando o quanto podem retirar a cada dia.

Silva (2008) aponta que através da utilização do fluxo de caixa, a empresa poderá coordenar os recursos a serem usados pelas diversas atividades da empresa; identificar o prazo médio de contas a receber, contas a pagar, estoque e pagar as obrigações dentro do prazo de vencimento.

Foi constatado que empresa que mantém continuamente atualizado seu fluxo de caixa poderá dimensionar a qualquer momento o volume de entradas e saídas de recursos financeiros, através de mudanças nos prazos de recebimentos e pagamentos, bem como fixar o nível desejado de disponibilidade para o próximo período. Com base nessas informações é possível os próprios credores conhecer a situação da empresa que necessita de empréstimos.

A coordenadora do setor financeiro diz: “Na análise do fluxo de caixa é possível mostrar a empresa como anda o seu capital de giro, para poder operar tranquilamente, ou se será preciso tomar financiamentos para conduzir suas atividades. Sendo assim, o fluxo de caixa é apresentado como uma ferramenta para o controle do disponível”.

O contador da empresa afirma: “Toda a empresa deve possuir um demonstrativo de fácil entendimento e principalmente com informações rápidas e úteis, para que quando nós nos deparemos com uma tomada de decisão possamos tomá-la de forma segura”.

O fluxo de caixa é uma ferramenta de fácil acesso, onde o demonstrativo poderá ser efetuado de acordo com o conhecimento do administrador, sem seguir nenhum modelo, tendo o poder de ser atualizado momentaneamente, e até mesmo ser projetado, para analisar a curto e longo prazo.

Diante do terceiro objetivo específico deste trabalho que é “demonstrar a eficácia do planejamento e controle do fluxo de caixa, digo que:

A empresa Torre Empreendimentos administra o seu fluxo de caixa diariamente, pois a sua necessidade de informação é imediata, e não pode, de forma alguma, esperar tratamento contábil de mais de algumas horas ou de um dia.

Como o sistema de informação contábil não é construído para se terem saldos diários, pela questão da relação custo/benefício, então o setor financeiro tem que deixar a administração diária da movimentação dos recursos financeiros para o setor de tesouraria.

Com o fluxo de caixa a empresa Torre Empreendimentos planeja e controla as entradas e saídas de caixa num período de tempo determinado; Auxilia os diretores a tomar decisões antecipadas; Verifica se os recursos financeiros são suficientes para a empresa ou se há necessidade de obtenção de capital de giro; Planeja melhores políticas de prazos de pagamentos e recebimentos; Avalia se o recebimento dos serviços prestados é suficiente para cobrir os gastos assumidos e previstos no período considerado.

Segundo Matarazzo (2003), as principais finalidades da análise do fluxo de caixa são: avaliar alternativas de investimento; avaliar e controlar ao longo do tempo as decisões que são tomadas na empresa, com reflexos monetários; avaliar as situações presente e futura do caixa na empresa, posicionando-a para que não chegue a situações de iliquidez e certificar que os excessos momentâneos de caixa estão sendo devidamente aplicados.

A execução do planejamento e controle do fluxo de caixa, seja a curto ou em médio prazo, é essencial para a sobrevivência da empresa, uma vez que, sem planejamento a empresa não consegue identificar o grau de acerto dos passos que está realizando.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade de obter resultados cada vez melhores faz com que as empresas busquem ferramentas que auxiliem na tomada de decisão. No que diz respeito à necessidade de recursos financeiros esta preocupação é constante. Nos dias atuais é imprescindível que as empresas tenham mecanismos de planejamento e controle financeiro.

Neste trabalho buscou-se destacar a importância do fluxo de caixa como ferramenta estratégica para a empresa Torre Empreendimentos.

Foi constatado que o fluxo de caixa apresenta-se como uma ferramenta eficaz na gestão financeira e que permite ao administrador obter um controle financeiro eficiente. Além de ter informações indispensáveis da disponibilidade de recursos para honrar com os compromissos da empresa.

Quanto aos objetivos específicos expostos no presente trabalho, pode-se observar que foram atingidos, resultando na comprovação de que o fluxo de caixa é uma ferramenta indispensável aos gestores em se tratando de gerenciamento de caixa das empresas. O fluxo de caixa demonstra as entradas e saídas de valores monetários no caixa da empresa em um determinado período, podendo assim auxiliar o planejamento e controle financeiro de curto ou longo prazo.

Com relação à problemática, entende-se que a pesquisa respondeu o problema, onde ficou constatada que os gestores mostram total importância na utilização do fluxo de caixa, pois ele possui informações claras, rápidas e úteis.

A Demonstração do fluxo de caixa transmite informações importantes para o processo de tomada de decisão, por isso, é necessário conhecer e utilizar esta demonstração contábil.

Portanto, recomenda-se que a empresa continue mantendo controlado seu fluxo de caixa, atualizando diariamente todos os fatos, e assim mantendo todas as informações claras, rápidas e úteis.

REFERÊNCIAS

AREND, L.; GRECO, A. **Contabilidade: teoria e prática básicas.** 9. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2001.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade Gerencial.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FARIA, A. C.; IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Introdução a Teoria da Contabilidade.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FRANCO, H. **Contabilidade Geral.** 23. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HOJI, M. **Administração financeira e orçamentária.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Introdução à teoria da contabilidade.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000..

MARION, J. C. **Contabilidade Básica.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATARAZZO, **Análise financeira de balanço.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATARAZZO, D. **Análise financeira de balanço.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

NETO, A. A. **Finanças Corporativas e valor.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NETO, A. A.; SILVA, C. A. T. **Administração do Capital.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PADOVEZE, C. L. **Sistema de Informações Contábeis.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PINHO, A. D. **Demonstração dos fluxos de caixa.** Boletim do Ibracon, São Paulo, n.220, 1996.

RIBEIRO, O. M. **Demonstrações Financeiras.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

SÁ, C. A. **Fluxo de Caixa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, E. C. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.